



Plano de  
Desenvolvimento  
Institucional 2015/2019

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

# 2019





**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO DO SUL**

#### UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

##### **Reitor**

Marcelo Augusto Turine

##### **Vice-Reitora**

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

##### **Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura**

Augusto Cesar Portella Malheiros

##### **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis**

Ana Rita Barbieri Filgueiras

##### **Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte**

Marcelo Fernandes Pereira

##### **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

José Carlos Crisóstomo Ribeiro

##### **Pró-Reitor de Graduação**

Ruy Alberto Caetano Correa Filho

##### **Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Dulce Maria Tristão

##### **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Nalvo Franco de Almeida Junior

##### **Secretaria Especial de Avaliação Institucional**

Jacyara de Souza

##### **Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores**

Hercules da Costa Sandim

#### UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

##### **Escola de Administração e Negócios**

José Carlos de Jesus Lopes

##### **Faculdade de Artes, Letras e Comunicação**

Vera Lúcia Penzo Fernandes

##### **Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição**

Maria Ligia Rodrigues Macedo

##### **Faculdade de Ciências Humanas**

Vivina Dias Sol Queiroz

##### **Faculdade de Computação**

Henrique Mongelli

##### **Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia**

Robert Schiaveto de Souza

##### **Faculdade de Medicina**

Marcelo Luiz Brandão Vilela

##### **Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia**

Fabrcio de Oliveira Frazilio

##### **Faculdade de Odontologia**

Cláudio Zárate Pereira

##### **Instituto de Bociências**

Albert Schiaveto de Souza

##### **Instituto Integrado de Saúde**

Luciana Contrera

##### **Instituto de Física**

Dorotéia de Fátima Bozano

##### **Instituto de Matemática**

Patrícia Sândalo Pereira

##### **Instituto de Química**

Lincoln Carlos Silva de Oliveira

##### **Câmpus de Aquidauana**

Auri Claudionei Matos Frubel

##### **Câmpus de Chapadão do Sul**

Kleber Augusto Gestaldi

##### **Câmpus de Naviraí**

Daniel Henrique Lopes

##### **Câmpus de Nova Andradina**

Solange Fachin

##### **Câmpus de Paranaíba**

Andréia Cristina Ribeiro

##### **Câmpus de Ponta Porã**

Cláudia Carreira da Rosa

##### **Câmpus do Pantanal (Corumbá)**

Osmar Jesus Macedo

#### UNIDADES COMPLEMENTARES

##### **Agência de Comunicação Social e Científica**

Rose Mara Pinheiro

##### **Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais**

Nilza Emy Yamasaki

##### **Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação**

Luciano Gonda

# **Relatório de Avaliação do PDI 2015-2019**

Campo Grande (MS), abril 2020

## **Consolidação:**

**Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Dulce Maria Tristão

**Coordenadoria de Planejamento Institucional**

Homero Scapinelli

**Divisão de Acompanhamento e Avaliação Estratégica**

Cláudia Freire da Silva Kishi

## **Colaboração:**

**Pesquisador Institucional**

Marcel da Silva Lopes

<b><i>Apresentação</i></b>	<b>05</b>
<b><i>Nível de Alcance das Metas</i></b>	<b>07</b>
<b><i>Análise Quantitativa da Matriz de Metas</i></b>	<b>14</b>
Área Estratégica 1: Ensino de Graduação e de Pós-graduação	14
Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional	14
Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante	15
Área Estratégica 4: Infraestrutura	16
Área Estratégica 5: Eficiência da Gestão	16
Desempenho Geral da Matriz Estratégica Institucional	17
<b><i>Análise dos Indicadores de Desempenho</i></b>	<b>18</b>
Área Estratégica 1: Ensino de Graduação e Pós-graduação	19
Conceito Médio dos Cursos de Graduação	19
<i>Proporção de Cursos de Graduação com Conceito 4 e 5</i>	20
Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Graduação	21
Taxa de Ocupação das Vagas Reofertadas na Graduação	23
Variação de Matrículas na Graduação	25
Variação das Evasões na Graduação	27
Razão entre Evadidos e Matriculados na Graduação	29
Variação do Acervo Bibliográfico Institucional	31
Conceito Médio dos Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu	32
Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Pós-graduação Stricto Sensu	33
Variação de Matrículas na Pós-graduação Stricto Sensu	34
Variação das Evasões na Pós-graduação Stricto Sensu	36
Proporção Estimada de Graduandos na Iniciação Científica	37
Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional	39
Variação dos Parcerias Interinstitucionais	39
Variação dos Pedidos de Patente e Registros de Software	40
Variação dos Projetos Extensionistas	41
Variação das Ações Extensionistas com Fomento Externo	42
Variação da Arrecadação das Ações Extensionistas	43
Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante	44
Variação dos Beneficiários da Assistência Estudantil	44
Área Estratégica 4 e 5: Infraestrutura e Eficiência da Gestão	45
Variação do Atendimento em Serviços e Infraestrutura de TI	45
Variação do Investimento para Revitalização da Infraestrutura de Rede	46
Variação da Receita Própria	47
Variação do Índice de Liquidação dos Valores Empenhados	48
Variação do Índice de Liquidação dos Valores em Restos a Pagar	49
Variação do Total de Servidores Beneficiados com Ações de Capacitação	50
<b><i>Considerações Finais</i></b>	<b>51</b>
<b><i>Consultas Bibliográficas</i></b>	<b>52</b>

# RELAÇÃO DE SIGLAS

<b>AGETIC</b>	Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação	<b>MUARQ</b>	Museu de Arqueologia
<b>AGINOVA</b>	Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais	<b>NDE</b>	Núcleo Docente Estruturante
<b>ANDIFES</b>	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior	<b>OCC</b>	Orçamento de Custeio e Capital
<b>BEP</b>	Base de Estudo do Pantanal	<b>PDI</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional
<b>CAPEIS</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior	<b>PDTIC</b>	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>CNPQ</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	<b>PIBIC</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
<b>CPA</b>	Comissão Própria de Avaliação	<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
<b>CPAN</b>	Câmpus do Pantanal	<b>PIBITI</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
<b>CPAQ</b>	Câmpus de Aquidauana	<b>PNAES</b>	Plano Nacional de Assistência Estudantil
<b>CPAR</b>	Câmpus de Paranaíba	<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>CPC</b>	Conceito Preliminar de Curso	<b>PROADI</b>	Pró-reitoria de Administração e Infraestrutura
<b>CPCS</b>	Câmpus de Chapadão do Sul	<b>PROAES</b>	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
<b>CPCX</b>	Câmpus de Coxim	<b>PROECE</b>	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes
<b>CPNA</b>	Câmpus de Nova Andradina	<b>PROGEP</b>	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
<b>CPNV</b>	Câmpus de Naviraí	<b>PROGRAD</b>	Pró-Reitoria de Graduação
<b>CPPP</b>	Câmpus de Ponta Porã	<b>PROPP</b>	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
<b>CPTL</b>	Câmpus de Três Lagoas	<b>PROPLAN</b>	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
<b>ENADE</b>	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes	<b>REGGIO</b>	Sistema de Controle de Bolsas de Alimentação no RU
<b>FACOM</b>	Faculdade de Computação	<b>RTR</b>	Reitoria
<b>FADIR</b>	Faculdade de Direito	<b>SDH</b>	Secretaria de Direitos Humanos
<b>FAMED</b>	Faculdade de Medicina	<b>SGAF</b>	Sistema de Gerência de Ativos Físicos
<b>FAMEZ</b>	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	<b>SEAC</b>	Seção de Acompanhamento e Cobrança
<b>FAODO</b>	Faculdade de Odontologia	<b>SGP</b>	Sistema de Gestão de Pessoas
<b>FAPEC</b>	Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura	<b>SICAP</b>	Sistema de Controle de Afastamentos do Corpo Docente para Capacitação
<b>FINEP</b>	Financiadora de Estudos e Projetos	<b>SIDAT</b>	Sistema Integrado de Diagnóstico Automático em Transformadores
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior	<b>SIGPROJ</b>	Sistema de Informação e Gestão de Projetos
<b>IFES</b>	Instituições Federais de Ensino Superior	<b>SINAES</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	<b>SIPAS</b>	Sistema para Gestão do Programa de Assistência à Saúde Suplementar
<b>INFI</b>	Instituto de Física	<b>SIPLAN</b>	Sistema de Convênios e Contratos
<b>INQUI</b>	Instituto de Química	<b>SISCAD</b>	Sistema Acadêmico

# Apresentação

---

Por ocasião do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), o presente Relatório se destina a avaliar a conformidade do planejamento estratégico programado para o exercício de 2019. Como apontamentos da avaliação, serão apresentados o nível de alcance das metas pactuadas e os indicadores de desempenho que foram possíveis mensurar para cada área de atuação da UFMS. Considerando a finalidade desta avaliação, ela se destina a respaldar parâmetros sobre a gestão universitária, sendo certo que os indicativos evidenciados pela avaliação podem melhorar a capacidade institucional em organizar os seus recursos para consolidar padrões de desempenho superior.

A fim de demonstrar os resultados quantiquantitativos alcançados no PDI 2015/2019, exercício 2019, a Matriz Estratégica que o compõe estrutura as áreas de atuação da UFMS em cinco Áreas Estratégicas, a saber, Ensino de Graduação e Pós-graduação; Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional; Atenção ao Estudante, Infraestrutura e Eficiência de Gestão em sete *Objetivos Institucionais*: Consolidar o Ensino de Graduação e Pós-graduação; Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em Âmbito Nacional e Internacional; Fortalecer a Vivência e a Inclusão Universitária; Aperfeiçoar a Gestão Universitária; Fortalecer a Imagem Institucional; Valorizar os Servidores e, por último, Modernizar a Infraestrutura, os quais foram submetidos às seguintes avaliações:

- *Análise do Nível de Alcance das Metas Pactuadas*: para conferir o nível de alcance das metas pactuadas para 2018 em suas respectivas Diretrizes, foram adotados os seguintes parâmetros: NA = Não Alcançada (menor que quarenta por cento do quantitativo previsto da meta); PA = Parcialmente Alcançada (igual ou maior que quarenta por cento a menor ou igual a oitenta por cento do quantitativo previsto da meta); AP = Alcançada Plenamente (maior que oitenta por cento do quantitativo previsto da meta).
- *Análise Quantitativa da Matriz Estratégica*: para demonstrar o desempenho da matriz, foram utilizados gráficos que representam o quantitativo absoluto e relativo do conjunto de metas em seus respectivos parâmetros (NA, PA, AP). O desempenho geral da Área Estratégica, por sua vez, será mensurado conforme o contingente de metas realizadas, segundo os parâmetros estabelecidos sobre o contingente total de metas previstas, considerando: *Desempenho Ótimo* como o total de metas PA ou AP maior que oitenta por cento; *Desempenho Satisfatório* como o total de metas PA ou AP maior que cinquenta por cento, ou igual ou menor a oitenta por cento; e *Desempenho Insatisfatório* quando o contingente de metas NA atingir cinquenta por cento ou mais, ou o contingente de metas PA ou AP for igual ou menor a cinquenta por cento.

- *Análise dos Indicadores de Desempenho:* para essa avaliação foram considerados os resultados dos indicadores de desempenho que foram possíveis auditar para o ano-base; frisa-se também que a análise é realizada, quando possível, com referência à variação do indicador entre os anos de 2017 e 2018. *Registra-se ainda o fato de que a ficha técnica dos indicadores foi adaptada aos dados da pesquisa bibliográfica (vide Consultas Bibliográficas) realizada pela equipe que desenvolveu o presente Relatório.*

# Nível de Alcance das Metas

Tabela 1: Matriz estratégica do PDI 2015/2019, ano base 2019

## Área Estratégica 1: Ensino de Graduação e Pós-graduação

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
1. Consolidar o Ensino de Graduação e Pós-graduação	1.1 Ampliar o contingente de alunos matriculados na graduação	6%	11%	Ações realizadas: a) Aprimoramento dos processos de gestão dos cursos de graduação por meio da publicação de Instruções Normativas; b) Regulamentação da sistemática para compor o quantitativo de vagas ociosas para 2020. Estes dados serão utilizados para os ingressos em 2020 em 4 processos seletivos semestrais: a) Movimentação Interna e Reingresso; b) Transferência Externa, Refugiados e Portador de Diploma; c) Criação e implantação de novos cursos para ingresso em 2020; d) Mudança de turno na oferta de cursos.			✓
	1.2 Aumentar a taxa de sucesso da graduação	4%	9%	Realizadas as seguintes ações: a) Implantação do processo de “Abreviação de Curso”; b) Implantação do processo de dupla-diplomação; c) Aprimoramento e fomento aos processos de mobilidade interna, interinstitucional e internacional, contribuindo para a permanência do estudante na instituição; d) Melhoria no processo de aproveitamento de estudos; e) Avanços tecnológicos no SISCAD; Ampliação das oportunidades para o estudante cursar disciplinas em outros cursos; f) Cursos para novos professores; g) Curso para Coordenadores de Curso de Graduação; h) Capacitação sobre práticas inovadoras no ensino de graduação.			✓
	1.3 Elevar a média geral do CPC dos cursos de graduação	60%	63%	Ações realizadas: a) Melhor organização de procedimentos relativos à recepção das sete visitas <i>in loco</i> , que resultaram em seis cursos com nota 4 e um com nota 3, sendo que entramos com recurso contra o relatório da visita do Turismo/CPAQ que obteve nota 3 e contra o relatório da Enfermagem/CPTL, conceito 4. Ainda estamos aguardando análise da CTAA sobre o recurso impetrado (perspectiva de atingir notas 4 e 5, respectivamente); b) Melhor orientação quanto aos procedimentos de preenchimento dos formulários do PPC e de informações do curso que antecedem as visitas <i>in loco</i> pela comissão do Inep. Esses procedimentos são fundamentais para processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento.			✓
	1.4 Ampliar o contingente de alunos matriculados da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado	5%	6%	Devido aos cursos novos aprovados e também à ampliação de vagas de cursos já existentes, além de maior divulgação dos processos seletivos, houve um aumento de 6% no número de matriculados em 2019.			✓
	1.5 Aumentar a taxa de sucesso da pós-graduação	2,5%	15%	Os dados empregados foram de 2017 e 2018. Não foram utilizados os dados de 2019 devido ao fato de que a maior parte das defesas de mestrados e doutorados ocorrerem nos meses de março e abril. Portanto, usar dados em fevereiro não corresponde à realidade dos Programas de Pós-graduação. O aumento na taxa de sucesso se dá ao fato de que a Propp e as Coordenações terem um melhor acompanhamento dos estudantes, atrelado ao planejamento estratégico implementado em 2017.			✓
	1.6 Alcançar a média geral do conceito CAPES dos cursos de pós-graduação	4,0	3,9	Não houve alteração de um ano para outro devido ao fato de que cursos novos que se iniciaram não receberam conceito. Como a avaliação quadrienal será no próximo ano, o conceito médio permaneceu inalterado.			✓

Continua



Continuação

Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional							
OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
2. Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em âmbito Nacional e Internacional	2.1 Aumentar as ações de integração dos cursos de graduação e pós-graduação com a educação básica	10	261	Em 2019 foram realizadas 357 ações no âmbito do PIBID, Residência Pedagógica, PET e ações de integração na pós-graduação (contra 96 ações no ano anterior, logo, aumento de 261 ações em 2019) desenvolvidas na educação básica, envolvendo escolas municipais e estaduais de Mato Grosso do Sul e graduandos em licenciaturas da UFMS, sendo: a) Grupos do PIBID = 203 ações; b) Residência Pedagógica = 130 ações; c) Grupo PET = 16 ações. Obs: PIBID e Residência Pedagógica atendem 58 escolas distintas em Mato Grosso do Sul. Com relação à pós-graduação, foram desenvolvidas: a) 8 ações de integração, que, embora seja um número modesto, existe um potencial a ser explorado, uma vez que o número de programas de pós-graduação da UFMS (49) é muito significativo, além das mudanças ocorridas na CAPES que impactarão os PPGs, neste contexto.			✓
	2.2 Elevar as publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2	10%	3%	Embora o número de publicações tenha elevado em um percentual abaixo do esperado, notamos um pequeno crescimento. Espera-se que com o aumento de professores contratados, dos PPGs e, consequentemente, de matriculados e da taxa de sucesso, resultem na elevação de publicações de artigos científicos em estratos superiores. Além disso, em 2019 e 2020 foi lançado edital específico para auxílio a pesquisadores para revisão de artigos e pagamento de taxas de publicação, o que poderá alavancar as publicações em 2020 e 2021.	✓		
	2.3 Elevar os projetos de pesquisa apoiados com fomento externo	12%	29%	Ações realizadas: a) Divulgação dos Editais de fomento; b) Reitoria Itinerante que levantou essas discussões com os pesquisadores; SBPC e, de certa forma, o contingenciamento de recursos do governo federal que impulsionou os pesquisadores a buscarem alternativas de financiamento externamente à UFMS.			✓
	2.4 Aumentar os acordos de cooperação, convênios, parcerias, cooperações, transferência ou licenciamento de tecnologia no âmbito nacional e internacional	20	38	Foram realizadas as ações: a) Visitas às unidades para assessoramento técnico específico de demandas relacionadas a parcerias; b) Assessoramento técnico especializado na Aginova aos interessados em realizar parcerias; c) Alinhamento de procedimentos com às Unidades da Administração Central da UFMS; d) Reuniões com parceiros externos para tratativas e alinhamento com vistas à formalização de parcerias; e) Gestão de procedimentos e fortalecimento do relacionamento junto à Fundação de Apoio credenciada; f) Desenvolvimento de novas ferramentas de gestão dos processos realizados pela Aginova; g) Avanço em entendimentos com a área jurídica para construção de pareceres referenciais que simplificam e dão maior celeridade ao fluxo processual.			✓
	2.5 Ampliar os registros de patentes e de software	20	21	As ações foram as seguintes: a) Assessoramento técnico aos membros da comunidade acadêmica interessados em registrar softwares e depositar pedidos de patentes; b) Workshops sobre proteção de propriedade intelectual em unidades da UFMS segundo plano de ação Aginova; c) Palestras sobre proteção de propriedade intelectual em unidades da UFMS mediante demanda das unidades; d) Workshop de Redação de Patentes ministrado por parceiro externo e direcionada às comunidades acadêmicas UFMS e outras instituições de pesquisa do Estado.			✓
	2.6 Elevar o número de empresas júnior e de incubadas	9	16	Foram realizadas: a) Ações de estímulo ao empreendedorismo junto à comunidade acadêmica; b) Oferta de disciplina Empreendedorismo, em parceria com o Sebrae que é titular da metodologia específica e capacitação dos docentes UFMS; c) Assessoramento técnico e busca ativa da Aginova para formalização e reconhecimento de novas EJ's, por meio do Programa UFMS Jr; d) Fomento das Empresas Juniores por meio do Edital UFMS/PROPP/AGINOVA nº 02/2019 (Seleção de projetos inovadores das EJ's para melhoria da gestão universitária; e) Promoção da Pantanal Incubadora Mista de Empresas( PIME) por meio de Edital de seleção para empresas incubadas; f) Certificação CERNE da PIME; dentre outras ações.			

Continua

Continuação

Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional							
OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
2. Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em âmbito Nacional e Internacional	2.6 Elevar a quantidade de ações extensionistas com fomento externo	10%	15%	Ações de extensão com Fomento externo: 45 ações com captação de recursos, sendo 39 ações via GRU (Guia de Recolhimento da União) e 6 ações via TED (Termo de Execução Descentralizada). Foram aprovados durante o ano de 2019 um total de 437 projetos de extensão, sendo 207 ações no Edital Fluxo contínuo, e 136 projetos financiados com recursos da UFMS no Edital PAEXT e 73 projetos no Edital PROFE também com financiamento da UFMS, e 11 programas Institucionais. Foram contemplados com Bolsas de Extensão um total de 319 acadêmicos.			✓
	2.7 Elevar a quantidade de pessoas atendidas com serviços, cursos e programas de atendimento à população externa	10%	*	*Devido à mudança na base de dados, que passou a contar em 2019 com um novo formulário de relatórios, o número de atendimentos passou a ser informado pelos coordenadores ao final do projeto. Anteriormente tínhamos apenas o número de atendimento previsto no projeto. Desta forma a base de dados que contabiliza o número de atendimento mudou entre 2018 e 2019. Contudo, é importante mencionar que em 2019 a campanha Vem para a UFMS atendeu 531 alunos do ensino fundamental e médio, ainda, durante a Semana da Escola de Extensão, aproximadamente, 725 pessoas (público interno e externo) participaram das atividades desenvolvidas na Cidade Universitária e nos Câmpus.	✓		
	2.8 Ampliar os programas e projetos relacionados às atividades culturais e esportivas voltadas aos acadêmicos	20%	45%	Foram realizadas as seguintes ações/eventos: a) Semana Mais Cultura; b) Programa Mais Cultura Interior, desenvolvido em oito campus; c) concurso de Fotografias; d) Shows musicais em nove Campus e na Cidade Universitária; e) Show teatral na Cidade Universitária; f) Projeto Movimento Concerto; g) Doações de ingressos para peças teatrais e stand up no Teatro Glaucê Rocha; h) Programa de Esporte e Lazer da cidade (Fomento Externo); i) Bolsa Atleta; j) Programa de Esporte Universitário; k) Atendimentos no Ginásio Coberto; l) Atendimentos no Estádio Pedro Pedrossian; m) Participação em jogos universitários, sendo um estadual e um nacional; n) Doações de ingressos para jogos no Estádio Pedro Pedrossian; o) Apoio a jogos Universitários, sendo um no campus do Pantanal e outro na cidade Universitária.			✓
Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante							
OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
3. Fortalecer a Vivência e Inclusão Universitária Estudantil	3.1 Ampliar o número de auxílios da assistência estudantil aos acadêmicos em vulnerabilidade socioeconômica.	5%	12%	Em 2019 foram concedidos 3.269 auxílios diretos para os estudantes, e em 2018, 2.911 (12% de crescimento).			✓
	3.2 Ampliar o acompanhamento dos acadêmicos beneficiados com auxílios estudantis.	50%	100%	Com o preenchimento do SISCAD e a utilização do QLIK, foi possível acompanhar o desempenho acadêmico de todos os estudantes beneficiários a partir do segundo semestre de 2018			✓
	3.3 Ampliar ações para a saúde física e mental, além do atendimento educacional especializado aos acadêmicos com deficiência ou hiperhabilidades.	10%	17%	Quanto à saúde mental da comunidade estudantil, houve: a) Atendimentos de psicologia, atendendo a 761 estudantes; b) Atendimentos na ação de plantão psicológico para 514 estudantes; c) Oficinas sobre os mais diversos assuntos, além de palestras e atuação na "Campanha Eu Respeito". Foram realizadas 30 ações para o atendimento educacional especializado, sendo: a) Apoio educacional ao estudante com deficiência; b) Reuniões com familiares de estudantes com deficiência; c) Orientações a coordenações de curso sobre atendimento aos estudantes PcD – 8; d) Avaliações psicopedagógicas de estudantes com indicativo de deficiência; e) Orientações periódicas para apoio ao estudante com deficiência; f) Atendimento psicológico ao estudante com deficiência; g) Bancas de avaliação para ingresso PcD por reserva de vagas; h) Bancas de denúncia de estudantes PcD – 3; i) Desenvolvimento projeto: TENHO UM COLEGA COM DEFICIÊNCIA: E AGORA?; j) Atendimentos de Intérprete de Libras às aulas - DINTER – Doutorado; k) PSS – TILSP – 1, dentre outras ações.			✓

Continua

Continuação

Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
3. Fortalecer a Vivência e Inclusão Universitária Estudantil	3.4 Ampliar ações afirmativas para a comunidade acadêmica	5	7	Foram realizadas sete ações afirmativas para a comunidade acadêmica, sendo: a) Bancas de veracidade da autodeclaração de negros por cotas; b) 3º Seminário nos campus CPAQ, CPAN, CPCX, CPNV, CPNA, CPPP, CPCS, CPAR E CPTL e Campo Grande para capacitar bancas de Avaliação/Verificação da Veracidade da Autodeclaração de PP; c) Oficinas de Formação realizadas em todos os campus; d) Participações em bancas de instituições parceiras; e) Análise de processos relacionados à avaliação/verificação da veracidade da autodeclaração PP e realização de 52 bancas de denúncias; f) Foram acompanhados os bolsistas BPMec (Bolsa Permanência do MEC) e auditadas novas inscrições; g) Planejamento e desenvolvimento de atividades do Mês do Respeito (junho).			✓
	3.5 Ampliar o atendimento de acadêmicos beneficiados com estágio para viabilizar experiências profissionais	40%	26%	Em 2019 foram atendidos 8.335 alunos com experiência em estágio, contra 6.624 no ano anterior. Embora a meta não tenha sido alcançada plenamente, foram realizadas 6 ações, atendidos diretamente 4.098 acadêmicos na atividade de estágio, sendo: a) Acompanhados e gerados 8.335 Termos de Compromisso de Estágio no Portal de Estágio e validados pela COE de 4.098 acadêmicos; b) Viabilizado Seguro Acadêmico para uma média anual de 3.370 estudantes em estágio obrigatório e do Pró-Estágio; c) Realizada a Semana de Desenvolvimento Profissional na Cidade Universitária e nos Câmpus de Aquidauana, Chapadão do Sul, Coxim, Navirai, Nova Andradina, e Pantanal, sendo com 840 participantes na Cidade Universitária, CPAQ e CPNV. Na Semana, conseguimos a adesão de 11 empresas e agências parcerias; d) Reunião com as Comissões de Estágio nos Câmpus e Cidade Universitária com a participação de 171 membros; e) Acompanhados 270 estudantes que participam do Programa Vale Universidade; f) Lançamento dos Planos de Atividades com a participação de 503 acadêmicos em 774 atividades estágio e/ou atividades práticas supervisionadas nas unidades de Saúde de Campo Grande por meio do acordo de cooperação no âmbito dos Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino-Saúde. Cabe ainda pontuar que o percentual alcançado representa os termos de estágio aprovados por aluno/CPF, assim, situações em que o aluno com mais de uma atividade de estágio foram desconsideradas.		✓	
	3.6 Ampliar as ações para acompanhamento de egressos	4	10	Durante o ano de 2019, foram realizadas 10 ações, sendo: a) Envio de e-mail para 500 ex-estudantes participarem do encontro na SBPC; b) I Encontro de Ex-Estudantes durante a 71ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com a participação de 55 ex-estudantes; c) Sugerida e apresentada a proposta de criação de uma associação de ex-estudantes; d) No Portal dos Egressos já foi providenciado o Link para que os ex-estudantes interessados se cadastrem no intuito de iniciar os trabalhos de criação da Associação. ( <a href="https://egressos.ufms.br/associacao-de-ex-estudantes">https://egressos.ufms.br/associacao-de-ex-estudantes</a> ); e) Foram divulgadas 45 vagas de Trainee e emprego no ano de 2020 no Portal dos Egressos; f) Em Janeiro, foi encaminhado novo Ofício aos Conselhos de órgãos de classe, em agradecimento ao apoio prestado na divulgação da Consulta aos Egressos lançada em dezembro de 2018, no Portal dos Egressos; g) A Consulta aos Egressos teve uma adesão de 432 ex-estudantes que responderam o formulário no Portal dos Egressos; h) No Portal, recebemos 49 depoimentos de egressos; i) Participação de 4 egressos como palestrantes na Semana de Desenvolvimento Profissional; j) Recebemos a manifestação de 17 interessados na participação da associação de ex-estudantes.			✓

Continua

Continuação

Área Estratégica 4: Infraestrutura

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
4. Modernizar a Infraestrutura	4.1 Ampliar as revitalizações nas Unidades de Administração Central e Setorial	20%	18%	Principais ações: a) Aquisição de softwares com tecnologia BIM (em fase de implantação na Coordenadoria de Projetos, Obras e Sustentabilidade/CPO) em substituição aos computadores por Workstation para engenharia; ampliação da equipe técnica da CPO; b) Remanejamento da programação de obras e revitalizações em decorrência das restrições orçamentárias.			✓
	4.2 Aumentar a eficiência dos serviços em manutenção nas Unidades de Administração Central e Setorial	20%	-14%	O ano de 2019 apresentou redução do percentual de Ordens de Serviços (OS) atendidas em relação ao ano anterior. Entendemos que os problemas de execução dos contratos de manutenção predial, que são de maior vulto, impactaram diretamente na diminuição. Em 2019 a empresa contratada para serviços de manutenção predial em Campo Grande sofreu cerca de 10 sanções por descumprimentos contratuais, e tal fato prejudicou o andamento dos trabalhos da Coordenadoria de Manutenção (CMT). Outro ponto a se relevar é que o desejável para manutenção predial é a diminuição das ordens de serviços como resultados das intervenções realizadas no ano de 2018. Para mitigar esse problema foi iniciada uma nova licitação em 2019 para contratação de empresa para manutenções prediais, e ainda foram adotadas providências para punições à contratada visando a correção dos problemas e o estabelecimento de fluxos processuais eficientes.	✓		
	4.3 Aumentar as adaptações para acessibilidade	5%	4,46%	Principais ações: a) Aquisição de softwares com tecnologia BIM (em fase de implantação na Coordenadoria de Projetos, Obras e Sustentabilidade/CPO) em substituição aos computadores por Workstation para engenharia; b) Ampliação da equipe técnica da CPO; c) Remanejamento da programação de obras e revitalizações em decorrência das restrições orçamentárias.			✓
	4.6 Ampliar o número de revitalizações em infraestrutura de tecnologia da informação	11	31	Principais ações: a) Um fator importante é a decisão da alta administração em investir em serviços digitais e, para isso, melhoria na infraestrutura de dados; b) Elaboração de projetos de infraestrutura customizados de acordo com as necessidades das unidades; c) Mapeamento das fibras ópticas da UFMS (disponível em <a href="http://fibras.ufms.br/">http://fibras.ufms.br/</a> ) e d) Criação do painel de monitoramento dos projetos por meio da ferramenta Business Intelligence para acompanhamento das atividades.			✓
	4.7 Implantar e/ou aperfeiçoar sistemas de informação institucionais	7	8	As principais ações foram: a) Melhoria no processo de software alinhado ao MPS-BR; b) Aumento do número de servidores da AGETIC; c) Acompanhamento e registro de atividades de desenvolvimento.			✓
	4.8 Ampliar o alcance da rede Eduroam	8	11	As principais ações foram: a) Mapeamento dos prédios com Eduroam na UFMS; b) Investimento em equipamentos de rede sem fio; c) Melhorias na infraestrutura de dados.			✓

Continua

Continuação

Área Estratégica 5: Eficiência da Gestão							
OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
5. Aperfeiçoar a Gestão Universitária	5.1 Ampliar o volume de receita própria <sup>1</sup>	15%	4%	Apesar de o incremento de 13,46% (R\$ 516.111,74) na captação gerada pela prestação de serviços, houve redução de R\$ 1.753.079,99 (-5,88%) no valor referente à captação através de Termo de Execução Descentralizada. A captação de receita total em 2019 foi R\$ 32.408.379, contra R\$ 33.645.347 do ano anterior.	✓		
	5.2 Alcançar a execução orçamentária <sup>2</sup> efetivamente dos limites liberados para a UFMS	100%	99%	A meta não chegou a 100% em virtude do contingenciamento de recursos ao longo do exercício. Uma parcela considerável de limites orçamentários foram disponibilizados muito próximo ao encerramento do exercício, o que inviabilizou a publicação e execução de Editais.			✓
	5.3 Alcançar a execução financeira <sup>3</sup> das ações orçamentárias	90%	95%	A execução financeira do exercício financeiro de 2019 superou o quantitativo previsto, registrando a liquidação de 94,61% do total empenhado, sendo que: a) Os valores empenhados no grupo de despesa "pessoal e encargos sociais" foram liquidados em sua totalidade (R\$ 722.533.127,12); b) Quanto às despesas com custeio, 83,16% foram liquidadas dentro do exercício financeiro e 16,84% foram inscritas em restos a pagar não processados; c) Foram liquidadas 5,86% das despesas com investimento e inscritas em restos a pagar não processadas o percentual de 94,14% devido ao grande volume de emissão de notas de empenho nos últimos meses do exercício. Dentre as ações desenvolvidas visando o alcance da meta, podemos destacar: a) Orientações aos gestores; b) Reunião semestral com os coordenadores administrativos das Unidades da Administração Setorial; c) Acompanhamento e disponibilização mensal dos saldos a executar.			✓
	5.4 Reduzir o valor global dos contratos contínuos para funcionamento institucional	(15%)	(8,47%)	Não foi possível atingir totalmente a meta, haja vista que se deve levar em consideração a ampliação de áreas a serem alcançadas pelos serviços continuados (energia, água e esgoto, telefonia, internet, segurança, limpeza e apoio administrativo e operacional, etc), como também novos contratos que foram assinados ao longo do ano de 2019 para viabilizar e promover a melhoria das ações de funcionamento das atividades da UFMS, contudo, foi possível reduzir o valor global dos contratos por meio da renegociação com alguns prestadores de serviços.		✓	
	5.5 Aumentar a eficiência da gestão de materiais	10%	*	* Não houve alteração no atendimento da demanda por produtos e materiais de consumo, além de bens patrimoniais, ou seja, em 2019 e 2018 toda a demanda foi atendida, não existindo, portanto, gap de ineficiência a ser superado.			✓

Continua

<sup>1</sup> Por "receita própria" compreende-se a captação de recursos via edital, convênios e congêneres bem como a captação gerada pela prestação de serviços (taxas, emolumentos, aluguéis e outros).

<sup>2</sup> Por "execução orçamentária" compreende-se o empenho dos recursos orçamentários no exercício.

<sup>3</sup> Por "execução financeira" compreende-se a liquidação dos recursos orçamentários empenhados no exercício.

Continuação

Área Estratégica 5: Eficiência da Gestão

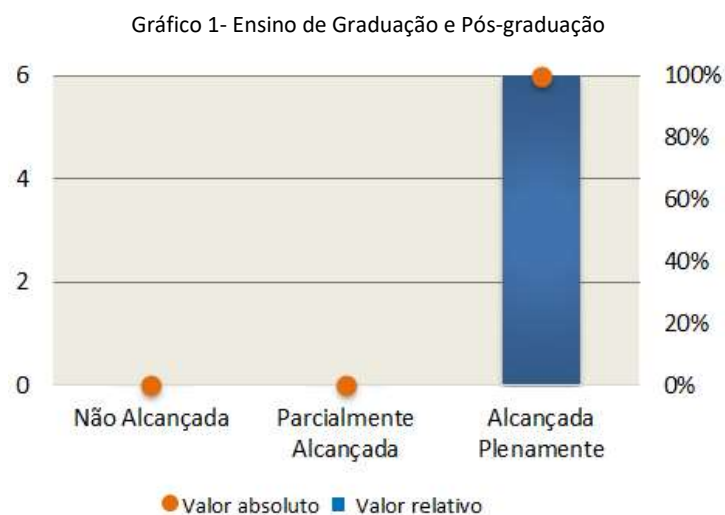
OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
6. Fortalecer a Imagem Institucional	6.1 Ampliar o número projetos e programas de divulgação social e científica	20	30	As principais ações foram as seguintes: 1. Integração da equipe; 2. Coordenação das atividades da agência de publicidade; 3. Contratação de estagiários nos câmpus; 4. Lançamento do Edital Publica UFMS e aprovação de 21 obras para livro eletrônico; 5. Divulgação, identidade e cobertura da 71ª Reunião Anual da SBPC; 6. Produção de 3 edições da revista Candil; 7. Ampliação e fortalecimento da programação da rádio Educativa; 8. Renovação do acordo da rádio Educativa com a EBC; 9. Realização própria das transmissões on-line das reuniões dos conselhos superiores, eventos estratégicos e audiências públicas pela TV UFMS; 10. Novos programas da TV UFMS – Radar UFMS e Conexão UFMS; 11. Posicionamento estratégico da Comunicação; 12. Campanha específica para Vestibular e PASSE; 13. Divulgação dos programas de mestrado e doutorado; 14. Envio de notícias pelo WhatsApp; 15. Maior contato com jornalistas da imprensa regional; 16. Redução de matérias negativas e aumento das positivas na imprensa local; 17. Crescimento da interação nas mídias sociais (Facebook, Instagram e Twitter); 18. Participação no Colégio de Gestores das Ifes; 19. Concurso para o Hino da UFMS; dentre outras ações.			✓
	6.2 Melhorar o índice de satisfação institucional da comunidade acadêmica e da sociedade	75%	*	*Impossibilidade de mensuração do índice de satisfação institucional. Necessidade de elaboração de pesquisa de satisfação.	✓		
7. Valorizar os Servidores	7.1 Ampliar o contingente de servidores capacitados e/ou qualificados	30%	(22%)	A meta não foi alcançada. Em 2019 foram capacitados 847 servidores, e, no ano anterior, 1.091. Contudo, foram realizadas ações e constituídos programas permanentes voltados à interação da tríade Trabalho/Servidor/Instituição.	✓		
	7.2 Ampliar o contingente de servidores docentes e técnicos administrativos beneficiados com projetos de integração e qualidade de vida	30%	(6%)	A meta não foi alcançada. Em 2019 foram 1.156 servidores que participaram das ações de integração e qualidade de vida, contra 1.232 no ano anterior. Contudo, foram promovidas ações para melhorar as condições de trabalho, buscando a realização pessoal e profissional, a fim de possibilitar aos servidores o desenvolvimento das habilidades e da capacidade individual e coletiva.	✓		

Fonte: Unidades de Administração Central  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

# Análise Quantitativa da Matriz Estratégica

## Área Estratégica 1: Ensino de Graduação e Pós-graduação

A proposição das metas relacionadas às atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e inovação, levou em consideração as metas e estratégias instituídas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024), além dos resultados de avaliações institucionais externas e internas. A matriz estratégica dessa área para o ano de 2019 é composta por seis metas, e todas foram alcançadas plenamente. Em termos relativos, *a área conseguiu obter 100% de realização absoluta da proposta estratégica* para o exercício, assim, a área estratégica apresentou um *Desempenho Ótimo* (vide gráfico em tela).



Fonte: PROGRAD, PROPOP  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

## Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional

A matriz estratégica da área em questão reflete os objetivos do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEXT 2011 – 2020) e do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), além dos resultados de avaliações institucionais externas e internas. As metas pactuadas para o exercício 2019 somam oito, sendo seis plenamente alcançadas e duas não alcançadas; assim sendo, *a área conseguiu levar a êxito 75% do que fora planejado* para o ano, e *12,5% corresponde a uma meta não alcançada*, nesse sentido, a área estratégica obteve um *Desempenho Satisfatório*, conforme indica o gráfico abaixo.

Gráfico 2- Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional

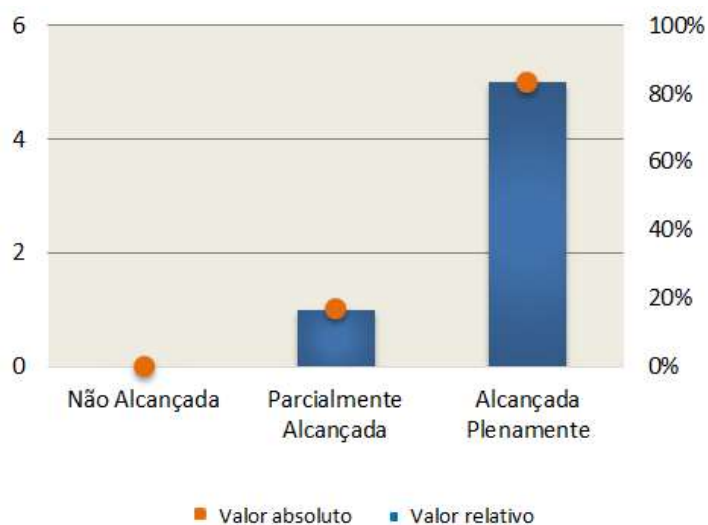


Fonte: AGINOVA, PROPP, PROECE  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

### Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante

As metas estabelecidas para a gestão da assistência acadêmica em âmbito nacional e internacional consideram as propostas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024) no que respeitam esta temática; além dos resultados de avaliações institucionais externas e internas. A matriz estratégica da área em menção, é composta de seis metas para o ano de 2019, e, desse contingente, cinco foram plenamente alcançadas e uma parcialmente alcançada. Em termos relativos, a área conseguiu obter *83% de realização total* da matriz estratégica para o exercício, sendo que *17% correspondem à meta parcialmente alcançada* conforme o programado. Isto considerado, a área estratégica obteve um *Desempenho Ótimo* (vide gráfico abaixo).

Gráfico 3- Atenção ao Estudante

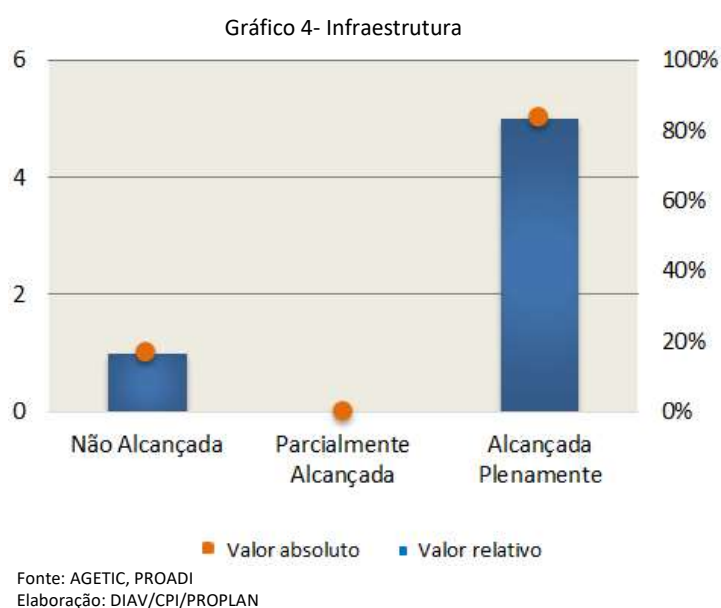


Fonte: PROAES  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN



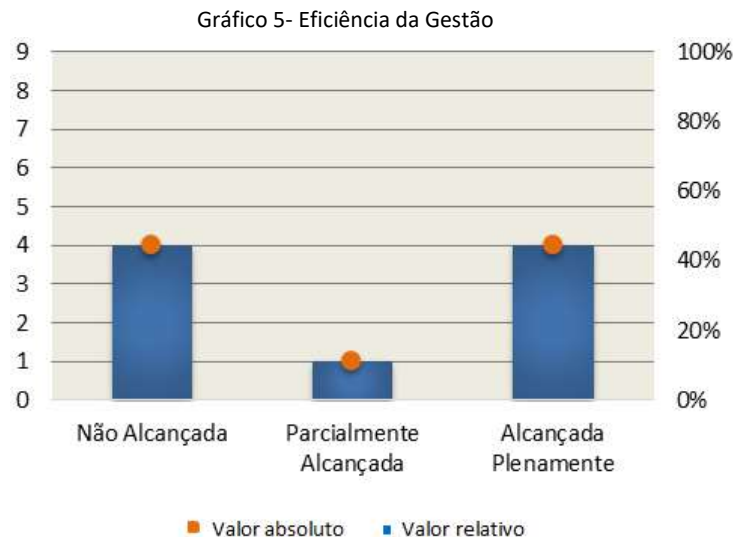
## Área Estratégica 4: Infraestrutura

Esta área se relaciona com as atividades-meio, ou seja, a gestão do patrimônio material (móbil e imobiliário), e estabeleceu para o exercício de 2019, seis metas. Quando da implementação da matriz estratégica, considerou-se as propostas de investimento público em educação superior realizado pelo Governo Federal, bem como também os resultados de avaliações institucionais externas e internas. Do contingente total de metas, a área alcançou plenamente cinco delas, e uma não foi concretizada. Em termos relativos, *83% das metas planejadas foram executadas a contento, 17% delas não foram realizadas*. Considerando esses resultados, a área estratégica apresentou um *Desempenho Ótimo*, conforme indicado no gráfico a seguir.



## Área Estratégica 5: Eficiência da Gestão

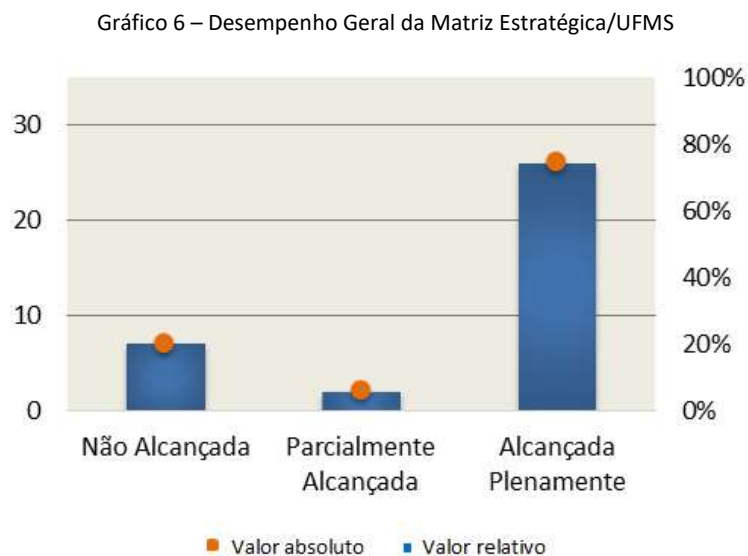
Abrangendo três Objetivos na matriz estratégica do PDI 2015-2019, essa área, assim como a área imediatamente anterior, também se relaciona com as atividades-meio, ou seja, a gestão do orçamento e execução financeira, a reputação institucional e o capital humano. Para 2019, a área estabeleceu sete metas. Quando da implementação da matriz estratégica, considerou-se as propostas de investimento público em educação superior realizado pelo Governo Federal, bem como também os resultados de avaliações institucionais externas e internas. Do contingente total de metas, a área alcançou plenamente quatro delas, uma realizada parcialmente e quatro não foram realizadas. Em termos relativos, *44,44% das metas planejadas foram executadas plenamente, 11,11% delas foram parcialmente realizadas, e 44,44% não foram realizadas*. Considerando esses resultados, o eixo estratégico apresentou um *Desempenho Insatisfatório* (vide gráfico abaixo).



Fonte: AGECOM, PROADI, PROGEP, PROPLAN  
 Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

### Matriz Estratégica da UFMS: Desempenho Geral

Considerando o quadro geral do planejamento estratégico institucional para o exercício de 2019, a matriz estratégica do PDI 2015-2019 estabelece trinta e cinco metas, das quais, 26 foram realizadas plenamente, duas obtiveram êxito de forma parcial e sete não foram realizadas. Esses dados demonstram que a UFMS conseguiu *realizar plenamente 74% da proposta estratégica* para o ano, *6% representam o alcance parcial* da proposta e *20% o que não foi realizado* dela; nesse sentido, a UFMS apresentou um *Desempenho Geral Satisfatório* (vide gráfico a seguir).



Fonte: Unidades de Administração Central  
 Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

## Análise dos Indicadores de Desempenho

---

A parametrização dos resultados organizacionais é uma das práticas adotada na Gestão Estratégica; a prática de mensurar o estado vigente para identificar avanços e retrocessos constitui-se um dos fatores-chave para alcançar a excelência na gestão de bens e serviços, pelo que, *os indicadores de desempenho orientam análises e decisões sobre o conjunto de atividades que uma organização desenvolve para atingir seus objetivos, além de promover o senso de responsabilidade mútua pelo destino da organização.*

Os resultados aludidos nos indicadores<sup>4</sup> das áreas estratégicas aqui apresentadas levam a discutir os fatores pelos quais um produto ou um serviço obteve este ou aquele desempenho e as implicações decorrentes; *nesse processo autocrítico, é bastante provável que a organização saia do lugar-comum para pensar e discutir os acontecimentos observados a fim de estabelecer alternativas para colocar a universidade em patamares desejáveis de gestão e relevância social.*

Organizado para a medição regular do PDI 2015-2019, *o conjunto de indicadores que foi possível abordar neste Relatório, deve ser utilizado para entendimento recíproco da conformidade entre o planejado e o realizado e do funcionamento da organização para alcançar resultados perenes*; por fim, há também uma grande expectativa para que as pessoas consigam, com pragmatismo, arrojo e responsabilidade, apreender as informações que os indicadores comunicam para elevar a qualidade da tomada de decisões e a capacidade de realizar, no que compete a cada um, a missão organizacional.

---

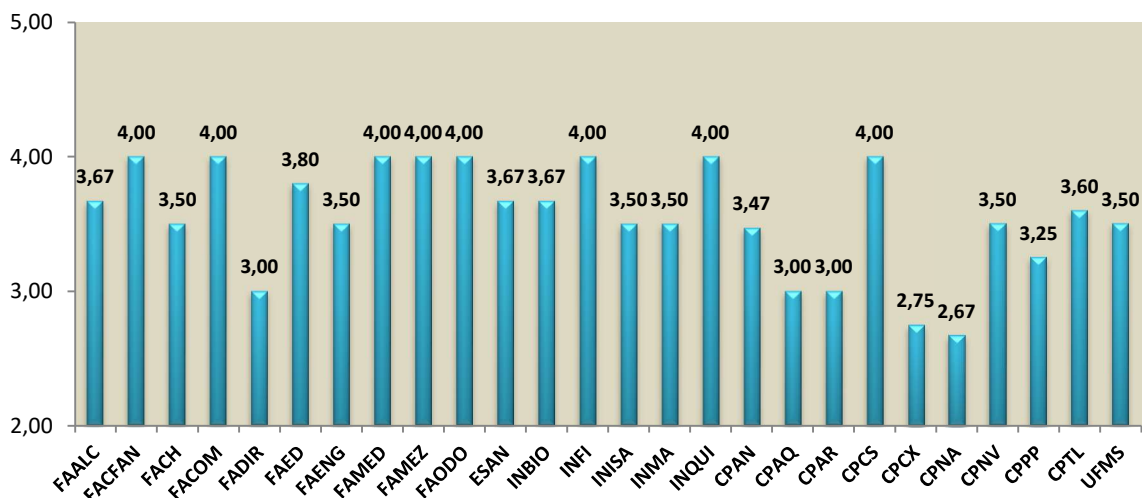
<sup>4</sup> Na parametrização do indicador foi utilizado o termo “gap de ineficiência” nas situações em que o parâmetro utilizado possa ser objetado.

## Área Estratégica 1: Ensino de Graduação e Pós-graduação

### Conceito Médio dos Cursos de Graduação

- **Interpretação e uso:** o indicador pode apoiar análises sobre o desempenho dos cursos de graduação submetidos às avaliações conduzidas pelo Inep/MEC. Essas avaliações por si só produzem indicativos sobre a adequação da infraestrutura destinada às atividades de ensino e à sua organização didático-pedagógica, o desempenho acadêmico no Enade, a qualificação profissional e a didática do corpo docente. Por último, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a 5, melhor o resultado do indicador. Cumpre observar que o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 7 – Conceito médio (CPC/Faixa) dos cursos de graduação



Fonte: SEAVI  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades acadêmicas que obtiveram *conceito médio acima do da UFMS (3,50)*, foram CPTL, ESAN, FALC, FAED, INBIO, FACOM, FACFAN, FAMEZ, FAMED, FAODO, INQUI, INFI e CPCS, sendo estas últimas oito unidades as que possuem todos ou o único curso com CPC 4. Por sua vez, o CPNA e o CPCX obtiveram as maiores distâncias em relação à média institucional.

## Proporção de Cursos de Graduação com Conceito 4 e 5

- **Interpretação e uso:** o indicador pode apoiar análises sobre o desempenho dos cursos de graduação submetidos às avaliações conduzidas pelo Inep/MEC. Essas avaliações por si só produzem indicativos sobre a adequação da infraestrutura destinada às atividades de ensino e à sua organização didático-pedagógica, o desempenho acadêmico no Enade, a qualificação profissional e a didática do corpo docente. Por último, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto maior o valor contido em 4 e 5, melhor o resultado do indicador. Ainda, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Tabela 2- Proporção de cursos de graduação com conceito 4 e 5

Unidade	Cursos com CPC/Faixa				P/4 e 5
	2	3	4	5	
FAALC	0	2	4	0	67%
FACFAN	0	0	2	0	100%
FACOM	0	0	5	0	100%
FACH	0	2	2	0	50%
FADIR	0	1	0	0	0%
FAED	0	1	4	0	80%
FAENG	0	4	4	0	50%
FAMED	0	0	1	0	100%
FAMEZ	0	0	4	0	100%
FAODO	0	0	1	0	100%
ESAN	0	2	4	0	67%
INBIO	0	1	2	0	67%
INFI	0	0	2	0	100%
INQUI	0	0	2	0	100%
INISA	0	1	1	0	50%
INMA	0	1	1	0	50%
CPAN	0	7	6	0	46%
CPAQ	0	11	0	0	0%
CPAR	1	1	1	0	33%
CPCS	0	0	2	0	100%
CPCX	1	3	0	0	0%
CPNA	1	2	0	0	0%
CPNV	0	1	1	0	50%
CPPP	0	3	1	0	25%
CPTL	0	6	9	0	60%
<b>UFMS</b>	<b>3</b>	<b>49</b>	<b>59</b>	<b>0</b>	<b>53%</b>

Fonte: SEAVI  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades que apresentaram *proporção maior que a geral (53%)* foram a FAALC, FAED, ESAN, INBIO, CPTL, CPCS, FACFAN, FACOM, FAMEZ, FAMED, FAODO, INFI e INQUI, tendo *estas últimas oito unidades colocado 100% dos cursos, ou do curso, na proporção almejada*. Em sentido inverso, CPCX, CPNA, CPAQ e FADIR *não apresentaram nenhum curso com CPC 4 ou 5*.

#### Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Graduação<sup>5</sup>

- **Interpretação e uso:** o indicador subsidia análises sobre a atratividade, ou demanda, dos cursos de graduação presencial oferecidos pela Instituição; junto a outros indicadores, pode melhorar a assertividade do processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão. Constitui-se, ainda, o indicador, um subsídio de valor para a implementação de estudos sobre o histórico e os fatores da evasão ao longo do período da duração dos cursos. No mais, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios (número de ingressos e matrículas) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor é o resultado do indicador. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

---

<sup>5</sup> As vagas em menção correspondem às que foram oferecidas no ano pelo SISU e/ou Processo Seletivo Próprio (Vestibular, Sisuzinho, outros similares) para ingresso na graduação presencial.

Tabela 3 – Taxa de ocupação das vagas ofertadas na graduação

Unidade	2018			2019			Variação (%)
	Ofertadas	Vagas Ocupadas	%	Ofertadas	Vagas Ocupadas	%	
FAALC	220	216	98	253	249	98	*
FACFAN	130	122	94	130	123	95	1
FACH	170	163	96	220	215	98	2
FACOM	330	326	99	330	318	96	-2
FADIR	120	119	99	120	118	98	-1
FAED	180	176	98	240	232	97	-1
FAENG	510	479	94	360	350	97	4
FAMED	80	80	100	80	78	98	-3
FAMEZ	100	99	99	100	97	97	-2
FAODO	50	50	100	50	50	100	0
ESAN	340	332	98	340	333	98	0
INBIO	100	96	96	100	98	98	2
INFI	50	47	94	50	50	100	6
INISA	90	87	97	90	88	98	1
INMA	50	47	94	50	50	100	6
INQUI	70	65	93	114	101	89	-5
CPAN	565	559	99	558	549	98	-1
CPAQ	385	377	98	380	370	97	-1
CPAR	130	121	93	130	127	98	5
CPCS	150	142	95	150	137	91	-4
CPCX	150	121	81	140	123	88	9
CPNA	250	178	71	200	184	92	29
CPNV	160	143	89	140	137	98	9
CPPP	200	156	78	185	142	77	-2
CPTL	685	646	94	775	755	97	3
<b>UFMS</b>	<b>5.265</b>	<b>4.947</b>	<b>94</b>	<b>5.285</b>	<b>5.074</b>	<b>96</b>	<b>2</b>

Fonte: PROPLAN (Siscad)

Equivalência: (\*) Não satisfaz à condição ao propósito de estudo

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades com *preenchimento de vagas maior que o institucional (96%)* são CPAN, CPAQ, CPAR, CPNV, CPTL, FAALC, FACH, FADIR, FAED, FAENG, FAMEZ, FAMED, ESAN, INQUI, INBIO, INISA, FAODO, INFI e INMA, tendo *estas últimas três unidades 100% de preenchimento*. O CPPP foi a unidade que apresentou a *menor taxa de preenchimento* de vagas ofertadas no processo seletivo próprio e/ou Sisu. Considerando a variação, a UFMS obteve um *discreto aumento (2%) no potencial de ocupação das vagas que oferta*.

## Taxa de Ocupação das Vagas Reofertadas<sup>6</sup> na Graduação

- **Interpretação e uso:** o indicador subsidia análises sobre a atratividade, ou demanda, dos cursos oferecidos por processos seletivos internos na Instituição; junto a outros indicadores, pode melhorar a assertividade do processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão; constitui-se, ainda, um subsídio de valor para a implementação de estudos sobre o histórico e os fatores da evasão ao longo do período da duração dos cursos. Por último, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios (ingressantes e matrículas) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor é o resultado do indicador. Ainda, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

---

<sup>6</sup> Vagas reofertadas correspondem às vagas ociosas aglomeradas na graduação presencial que são oferecidas em processos seletivos para transferências interna e externa. Cumpre também informar que, para evitar duplicidade, o cômputo total de vagas reofertadas foi calculado com base no edital que ofertou o maior número delas, uma vez que no decorrer do ano mais de um edital é publicado reofertando as mesmas vagas.



Tabela 4 - Taxa de ocupação das vagas reofertadas na graduação

Unidade	2018			2019			Variação (%)
	Reofertadas	Ocupadas	%	Reofertadas	Ocupadas	%	
FAALC	94	68	72	4	3	75	4
FACFAN	40	28	70	33	32	97	39
FACH	140	94	67	25	23	92	37
FACOM	140	124	89	1	0	0	*
FADIR	8	8	100	5	5	100	0
FAED	44	40	91	1	1	100	10
FAENG	325	189	58	95	86	91	57
FAMED	7	7	100	0	0	*	*
FAMEZ	50	18	36	15	15	100	178
FAODO	8	8	100	0	0	*	*
ESAN	180	96	53	14	12	86	62
INBIO	29	27	93	16	15	94	1
INFI	46	14	30	22	18	82	173
INISA	30	30	100	3	1	33	-67
INMA	54	26	48	28	27	96	100
INQUI	79	59	75	11	11	100	33
CPAN	623	95	15	228	111	49	227
CPAQ	399	58	15	115	75	65	333
CPAR	119	19	16	35	5	14	-13
CPCS	148	24	16	98	4	4	-75
CPCX	469	11	2	222	12	5	150
CPNA	175	17	10	79	24	30	200
CPNV	208	20	10	98	9	9	-10
CPPP	425	11	3	240	11	5	67
CPTL	615	138	22	271	114	42	91
<b>UFMS</b>	<b>4.455</b>	<b>1.229</b>	<b>28</b>	<b>1.659</b>	<b>614</b>	<b>37</b>	<b>32</b>

Fonte: PROPLAN (Siscad)

Equivalência: (\*) Não satisfaz à condição ao propósito de estudo

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades com *preenchimento de vagas maior que o institucional (37%)* são FAALC, FACFAN, FACH, FAENG, ESAN, INBIO, INFI, INMA, CPAN, CPAQ, CPTL, FADIR, FAED, FAMEZ e INQUI, tendo *estas últimas quatro unidades preenchendo todas as vagas que reofertaram*. Por seu turno, as unidades que *apresentaram as menores taxas de preenchimento* foram CPCS, CPAR, CPPP e FACOM. Com relação à variação, a instituição apresentou um *aumento substantivo (32%) na capacidade de preencher vagas em reoferta*.

## Varição de Matrículas na Graduação

- **Interpretação e uso:** o indicador pode subsidiar, junto a outros indicadores, análises sobre diversos aspectos dos programas de graduação presencial (adequação de políticas institucionais, da infraestrutura, dos conteúdos e práticas pedagógicas, das linhas de pesquisa, do relacionamento docente/discente, outros). Por derradeiro, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios (contingente de matriculados) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume de matrículas em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Tabela 5 – Variação de matrículas na graduação

Unidade	Matriculados		Variação (%)
	2018	2019	
FAALC	813	834	2,5
FACFAN	497	508	2,2
FACH	823	812	-1,3
FACOM	1.228	1.224	-0,3
FADIR	609	608	-0,1
FAED	666	700	5,1
FAENG	2.045	1.939	-5,1
FAMED	439	433	-1,3
FAMEZ	481	502	4,3
FAODO	250	258	3,2
ESAN	1.178	1.184	0,5
INBIO	391	399	2,0
INFI	153	177	15,6
INISA	432	417	-3,4
INMA	162	187	15,4
INQUI	272	297	9,1
CPAN	1.821	1.927	5,8
CPAQ	1.392	1.360	-2,2
CPAR	469	461	-1,7
CPCS	431	470	9,0
CPCX	444	440	-0,9
CPNA	478	523	9,4
CPNV	391	438	12,0
CPPP	419	450	7,3
CPTL	2.639	2.873	8,8
<b>UFMS</b>	<b>18.917</b>	<b>19.414</b>	<b>2,6</b>

Fonte: PROPLAN (Siscad)

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades que *apresentaram variação positiva maior que a institucional (2,6%)* foram CPAN, CPCS, CPNA, CPTL, CPNV, CPPP, FAED, FAMEZ, FAODO, INQUI, INFI e INMA, tendo *estas duas últimas unidades as que registraram maior acréscimo* em matrículas. Por outro lado, CPAQ, CPAR, CPCX, INISA, FAMED, FACH, FACOM, FADIR e FAENG *reduziram o contingente de matriculados, sendo esta última, a unidade com a maior redução.*

## Varição das Evasões na Graduação

- **Interpretação e uso:** o indicador pode demonstrar a necessidade de um constructo analítico sobre os fatores que desencadeiam a evasão acadêmica durante o período regular para a integralização da carga horária do curso, subsidiando ainda avaliações sobre a resolutividade das ações institucionais de enfrentamento à evasão bem como o processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão. Por derradeiro, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios (contingente de matriculados) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto maior a variação negativa, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume das evasões em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Tabela 6 – Variação das evasões na graduação

Unidade	Evasões		Variação (%)
	2018	2019	
FAALC	91	153	68,1
FACFAN	75	67	10,6
FACH	112	175	56,2
FACOM	205	224	9,2
FADIR	52	62	19,2
FAED	74	94	27,0
FAENG	274	374	36,4
FAMED	4	19	375,0
FAMEZ	32	52	62,5
FAODO	10	15	50,0
ESAN	128	207	61,7
INBIO	49	60	122
INFI	33	40	22,4
INISA	37	34	21,2
INMA	26	48	84,6
INQUI	38	87	128,9
CPAN	281	350	24,5
CPAQ	155	247	59,3
CPAR	55	86	56,3
CPCS	38	59	55,2
CPCX	58	90	55,1
CPNA	39	101	158,9
CPNV	26	52	100,0
CPPP	50	104	108,0
CPTL	279	464	66,3
<b>UFMS</b>	<b>2.221</b>	<b>3.264</b>	<b>46,9</b>

Fonte: PROPLAN (Siscad)

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** nenhuma unidade apresentou variação negativa, assim, todas registraram aumento na evasão, sendo CPAR, CPAQ, CPNA, CPCS, CPNV, CPCX, CPTL, CPPP, ESAN, FAALC, FACH, FAMEZ, FAODO, INBIO, INMA, INQUI, FAMED as unidades que obtiveram variação positiva acima da institucional (46,9%), tendo esta última unidade registrado a variação positiva mais expressiva.

## Razão entre Evadidos e Matriculados na Graduação

- **Interpretação e uso:** o indicador fornece o quociente entre os alunos matriculados e os evadidos, contribuindo no desencadeamento de estudos mais assertivos sobre os fatores da evasão acadêmica durante o período regular para a integralização da carga horária do curso. Subsidia também avaliações sobre a resolutividade das ações institucionais de enfrentamento à evasão bem como o processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão. Por último, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios (matrículas) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a zero, melhor é o resultado do indicador. Ainda, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Tabela 7 – Razão entre evadidos e matriculados na graduação

Unidade	Razão E/M <sup>7</sup>		Variação (%)
	2018	2019	
FAALC	11	18	63,6
FACFAN	15	13	-13,3
FACH	14	22	57,4
FACOM	17	18	5,8
FADIR	9	10	11,1
FAED	11	13	18,1
FAENG	13	19	46,1
FAMED	1	4	300,0
FAMEZ	7	10	42,8
FAODO	4	6	50,0
ESAN	11	17	54,5
INBIO	13	15	15,3
INFI	22	23	4,5
INISA	9	8	-11,1
INMA	16	26	62,5
INQUI	14	29	107,1
CPAN	15	18	20,0
CPAQ	11	18	63,6
CPAR	12	19	58,3
CPCS	9	13	44,4
CPCX	13	20	53,8
CPNA	8	19	137,5
CPNV	7	12	71,4
CPPP	12	23	91,6
CPTL	11	16	45,4
<b>UFMS</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>41,6</b>

Fonte: PROPLAN (Siscad)  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades que *registraram razão maior que a institucional (17)* foram CPAN, CPAQ, CPAR, CPCX, CPNA, CPPP, FAALC, FACH, FACOM, FAENG, INFI, INMA e INQUI, *esta última unidade a que apresentou o maior quociente entre evadidos e matriculados*. A FAMED, seguida pela FAODO, foi a unidade que *registrou o menor número de evadidos a cada cem matriculados*. No que concerne à variação, a instituição *apresentou um crescimento significativo (41,6%)* no quociente analisado.

<sup>7</sup> Razão E/M= quociente da divisão entre o número de evadidos e de matriculados multiplicado por cem; assim, a cada centena de matriculados, há *n* evadidos.

## Varição do Acervo Bibliográfico Institucional

- **Interpretação e uso:** consubstanciado por análises sobre o contingente real e potencial de alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação, o indicador aprimora o entendimento sobre o quantitativo adequado do acervo bibliográfico para assegurar o desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito das Unidades Acadêmicas, bem como dos correspondes investimentos para a sua aquisição. Cabe observar, por último, que o indicador se relaciona com o conceito dos cursos de graduação e pós-graduação, uma vez que os recursos didáticos e pedagógicos são um dos critérios avaliados pelo INEP e CAPES mediante composição do conceito.
- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor o desempenho do indicador. Resguardadas as circunstâncias que possam parametrizar de forma distinta, como, a exemplo, a priorização do acervo digital em razão da sua maior amplitude de acesso, em detrimento do acervo físico. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume do acervo em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 8 – Variação do acervo bibliográfico institucional



Fonte: CBI/PROGRAD  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

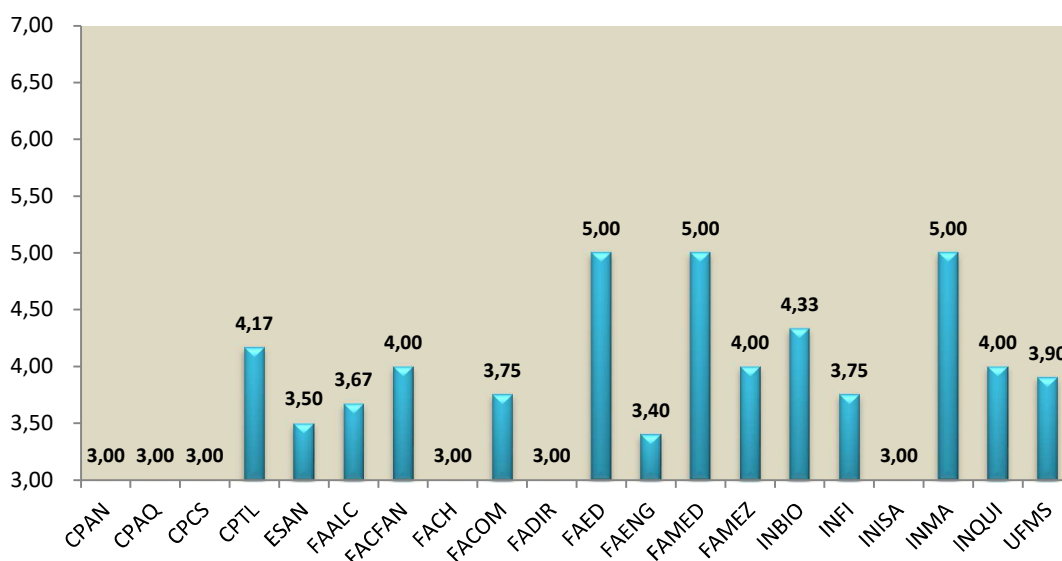
- **Desempenho no ano base:** até o final do exercício de 2019, o acervo institucional patrimonializado era constituído por 479.616 materiais bibliográficos, observando assim uma *discreta variação positiva de 1,43%*. Cabe ressaltar que os materiais bibliográficos com processos de aquisição e de tombamento não finalizados até a data do reporte dos dados foram desconsiderados no cômputo.



## Conceito Médio dos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*<sup>8</sup>

- **Interpretação e uso:** o indicador pode subsidiar análises sobre o desempenho dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* submetidos às avaliações conduzidas pela CAPES. A avaliação por si mesma produz indicativos sobre a adequação da infraestrutura destinada às atividades de ensino e pesquisa, a organização didático-pedagógica e a produção intelectual do corpo docente e discente. Nesses termos, o estudo sistemático do desempenho conceitual dos cursos de pós-graduação oferece elementos importantes para desencadear ações que visem a um melhor resultado em avaliações futuras. Por último, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a sete, melhor é o desempenho do indicador. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 9 – Conceito médio dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*



Fonte: PROPLAN (Plataforma Sucupira)  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades que *apresentaram conceito Capes médio maior que o institucional (3,90)* foram o CPTL, FACFAN, FAMEZ, INBIO, INQUI, FAED, FAMED e INMA, sendo *estas últimas três unidades as que obtiveram os maiores conceitos*. Em sentido inverso, CPAN, CPAQ, CPCS, FACH, FADIR e INISA são as

<sup>8</sup> No cômputo do indicador foram considerados os cursos de pós-graduação *stricto sensu* profissionais e interinstitucionais ativos, e desconsiderados os cursos novos que não obtiveram nota ou conceito até a data de reporte dos dados (março de 2020).

unidades que possuem todos os cursos, ou o único curso, considerados regular na avaliação da CAPES.

### Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Pós-graduação Stricto Sensu

- **Interpretação e uso:** o indicador subsidia análises sobre a atratividade ou demanda dos cursos de pós-graduação oferecidos na Instituição; junto a outros indicadores, pode melhorar a assertividade do processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de. Constitui-se, ainda, um subsídio para a implementação de estudos sobre o histórico e os fatores da evasão. No mais, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios (Ingressantes e Matriculados) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor é o resultado do indicador; outrossim, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Tabela 8 – Taxa de ocupação das vagas ofertadas na pós-graduação *stricto sensu*

Unidade	2018			2019			Variação (%)
	Ofertadas	Ocupadas	%	Ofertadas	Ocupadas	%	
FAALC	49	33	67	82	57	70	4
FACFAN	42	11	26	108	40	37	42
FACH	41	31	76	44	27	61	-19
FACOM	69	51	74	48	46	96	30
FADIR	45	20	44	21	22	105	136
FAED	35	29	83	66	47	71	-14
FAENG	83	67	81	77	74	96	19
FAMED	88	83	94	98	90	92	-3
FAMEZ	91	57	63	94	62	66	5
ESAN	49	38	78	71	66	93	20
INBIO	67	57	85	66	56	85	0
INFI	50	43	86	84	69	82	-4
INISA	35	35	100	57	50	88	-12
INMA	52	48	92	52	49	94	2
INQUI	99	36	36	82	31	38	4
CPAN	44	39	89	41	38	93	5
CPAQ	10	8	80	25	24	96	20
CPCS	12	11	92	17	15	88	-4
CPTL	84	68	81	117	99	85	5
<b>UFMS</b>	<b>1.045</b>	<b>765</b>	<b>73</b>	<b>1.250</b>	<b>962</b>	<b>77</b>	<b>5</b>

Fonte: PROPLAN (Sigpos)

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades que *apresentaram taxa de preenchimento superior a institucional (77%)* são CPAQ, CPAN, CPCS, CPTL, ESAN, INBIO, INISA, INFI, INMA, FACOM, FAENG, FAMED e FADIR, *esta última sendo a única unidade com ocupação plena*. Em sentido inverso, INQUI e FACFAN *obtiveram as menores taxas de preenchimento*.

### **Varição das Matrículas na Pós-graduação Stricto Sensu**

- **Interpretação e uso:** o indicador pode subsidiar, junto a outros indicadores, análises sobre diversos aspectos dos programas de pós-graduação (adequação de políticas institucionais, da infraestrutura, dos conteúdos e práticas pedagógicas, das linhas de pesquisa, do relacionamento docente/discente, outros). Por derradeiro, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios (contingente de matriculados) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume de matriculados em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Tabela 9 – Variação das matrículas na pós-graduação *stricto sensu*

Unidade	Matriculados		Variação (%)
	2018	2019	
FAALC	102	129	26,4
FACFAN	54	73	35,1
FACH	77	87	12,9
FACOM	149	156	4,6
FADIR	38	42	10,5
FAED	92	117	27,1
FAENG	192	199	3,6
FAMED	264	267	1,1
FAMEZ	173	175	1,1
ESAN	152	158	3,9
INBIO	160	147	-8,1
INFI	119	128	7,5
INISA	88	106	20,4
INMA	120	122	1,6
INQUI	166	152	-8,4
CPAN	103	104	0,9
CPAQ	18	41	127,7
CPCS	40	34	-15,0
CPTL	194	220	13,4
<b>UFMS</b>	<b>2.328</b>	<b>2.467</b>	<b>5,9</b>

Fonte: PROPLAN (Sigpos)  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades que *apresentaram variação positiva maior que a institucional (5,9%)* foram FAALC, FACFAN, FACH, FADIR, FAED, INFI, INISA, CPTL e CPAQ, sendo *esta última a unidade que registrou o maior crescimento de matriculados*. Por seu turno, INQUI, INBIO e CPCS são as unidades que *apresentaram redução de matrículas*, sendo *esta última unidade a que obteve a maior redução*. Cumpre informar que a FAODO não ofertou vagas em 2019, razão pela qual não foi considerada na análise.

## Varição das Evasões na Pós-graduação Stricto Sensu

- **Interpretação e uso:** o indicador pode demonstrar a necessidade de um constructo analítico sobre os fatores que desencadeiam a evasão acadêmica durante o período regular para a integralização da carga horária do curso, subsidiando ainda avaliações sobre a resolutividade das ações institucionais de enfrentamento à evasão bem como o processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão. Por derradeiro, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos critérios (contingente de matriculados) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto maior a variação negativa, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume das evasões em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Tabela 10 – Variação das evasões na pós-graduação *stricto sensu*

Unidade	Evasões		Variação (%)
	2018	2019	
FAALC	5	0	-100
FACFAN	3	5	67
FACH	2	2	0
FACOM	14	62	343
FADIR	3	2	-33
FAED	6	1	-83
FAENG	18	29	61
FAMED	10	8	-20
FAMEZ	12	3	-75
FAODO	3	2	-33
ESAN	6	6	0
INBIO	6	9	50
INFI	13	19	46
INISA	4	6	50
INMA	19	27	42
INQUI	6	11	83
CPAN	4	4	0
CPAQ	1	0	-100
CPCS	2	0	-100
CPTL	13	28	115
<b>UFMS</b>	<b>150</b>	<b>224</b>	<b>49</b>

Fonte: PROPLAN (Sigpos)

Equivalência: (\*) Não satisfaz à condição ao propósito de estudo

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as unidades que *apresentaram variação negativa* foram FADIR, FAED, FAMEZ, FAMED, FAODO, FAALC, CPAQ e CPCS, sendo *estas três últimas unidades as que não registraram nenhuma evasão* no ano base. Por sua vez, as unidades que *apresentaram variação positiva*, ou seja, obtiveram crescimento no número de evasões, foram a FACFAN, FAENG, INBIO, INFI, INISA, INMA, INQUI, CPTL e a FACOM, *esta última apresentando o maior crescimento*. A instituição registrou um *expressivo aumento (49%) no contingente de evadidos na pós-graduação stricto sensu*.

### Proporção Estimada<sup>9</sup> de Graduandos na Iniciação Científica

- **Interpretação e uso:** o indicador oferece uma base sobre a resolutividade das ações institucionais para incentivar a interação discente com ambientes e práticas diferenciadas de formação, a cobertura das bolsas de iniciação científica e, correspondentemente, o grau de participação voluntária. Ainda, o indicador impacta os aspectos quantiquantitativos da produção científico-tecnológica e o conceito dos cursos de graduação e de pós-graduação; guardando assim relação com a capacidade financeira institucional por afetar critérios que dimensionam o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor é o resultado do indicador. Ainda, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

---

<sup>9</sup> Considerando os requisitos qualificatórios para o graduando concorrer às bolsas de iniciação científica ou para participar como voluntário, observar que, na Tabela 11 (a seguir), o contingente em Q foi estimado a 65% do total de matriculados em cada unidade acadêmica; por sua vez, o contingente em G representa o total real de matriculados em suas respectivas unidades. Isto posto, o valor do indicador apresenta viés de seleção amostral por sub ou superestimação, oferecendo assim uma noção geral sobre a proporção de graduandos envolvidos em práticas científicas. Por último, o contingente em BV representa o valor real de bolsistas e voluntários.

Tabela 11 - Proporção estimada de alunos na iniciação científica

Unidade	Total de graduandos (G)	2019		Proporção Estimada BV/Q
		Qualificados (Q)	Bolsistas e Voluntários (BV)	
FAALC	834	542	78	14%
FACFAN	508	330	91	28%
FACH	812	527	58	11%
FACOM	1.224	796	40	5%
FADIR	608	395	19	5%
FAED	700	455	30	7%
FAENG	1.939	1.260	110	9%
FAMED	433	281	41	15%
FAMEZ	502	326	94	29%
FAODO	258	168	21	13%
ESAN	1.184	769	25	3%
INBIO	399	259	102	39%
INFI	177	115	25	22%
INISA	417	271	65	24%
INMA	187	122	6	5%
INQUI	297	193	50	26%
CPAN	1.927	1.252	76	6%
CPAQ	1.360	884	74	8%
CPAR	461	299	26	9%
CPCS	470	306	62	20%
CPNA	523	340	2	1%
CPCX	440	286	15	5%
CPNV	438	285	22	8%
CPPP	450	292	14	5%
CPTL	2.873	1867	218	12%
<b>UFMS</b>	<b>19.414</b>	<b>12.619</b>	<b>1.364</b>	<b>11%</b>

Nota<sup>1</sup>: No cômputo em BV foram considerados os bolsistas do PIBIC, PIBIC-AF, PIBITI, mais os alunos que participam como Voluntários (sem bolsa e pelo PIVIC)

Nota<sup>2</sup>: No cômputo em G foram considerados os alunos com matrícula ativa, com matrícula trancada e os afastados (ou seja, todos os alunos com vínculo institucional)

Fonte: PROPP, PROPLAN (Siscad)

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

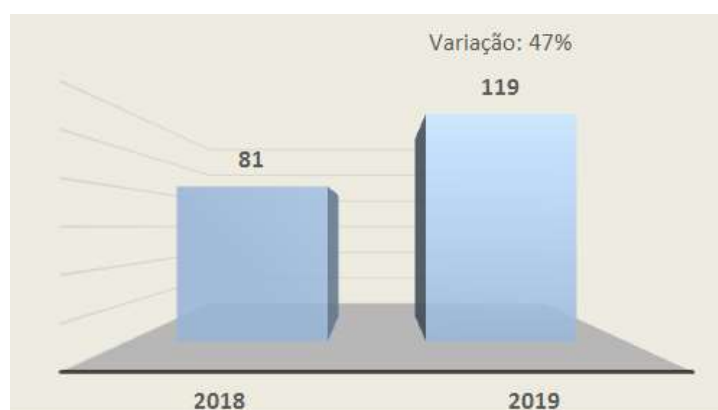
- **Desempenho no ano base:** as unidades que registraram proporção de graduandos em práticas de iniciação científica acima da institucional (11%) foram CPTL, CPCS, FAALC, FACFAN, FAMEZ, FAMED, FAODO, INFI, INISA, INQUI e INBIO, tendo esta última unidade apresentado a proporção mais alta. A unidade que obteve a menor proporção foi o CPNA.

## Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação, Integração Nacional e Internacional

### Varição das Parcerias Interinstitucionais

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a efetividade das ações institucionais de promoção à cooperação entre centros de ensino, pesquisa e tecnologia em eixos geográficos diversos para desenvolver redes de conhecimento, inovação e competitividade em nível local, nacional e internacional.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume das parcerias em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 10 – Varição das parcerias interinstitucionais



Fonte: Aginova  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

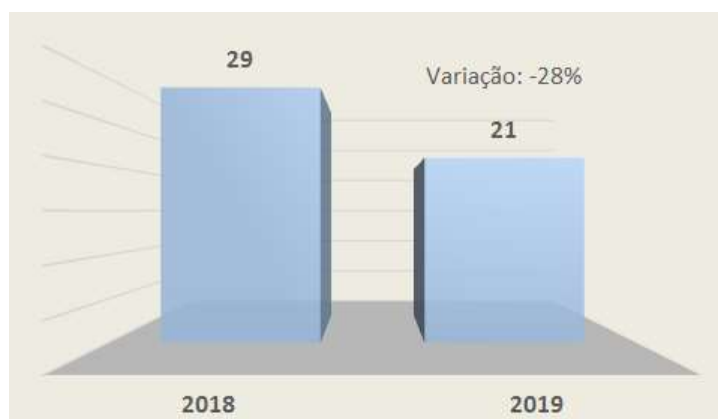
- **Desempenho no ano base:** os acordos de cooperação, convênios, protocolos de intenções e transferências de tecnologias, consignados pela UFMS e outras instituições de ensino, pesquisa e inovação, *apresentaram um crescimento de 47%*.



## Varição dos Pedidos de Patente e Registros de Software

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a efetividade das ações patrocinadoras da inovação de vanguarda científica ou de interesse social, bem como das estratégias para a consolidação da pesquisa científico-tecnológica contextualizada na interação da universidade com o setor produtivo local, nacional e internacional.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume dos pedidos e registros em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 11 – Variação dos pedidos de patentes e registros de software



Fonte: Aginova  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** os pedidos de patentes e de registros de software *apresentaram um decréscimo de 28%.*

## Varição dos Projetos Extensionistas

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a eficácia das ações para consolidar as ações de extensão um elemento de formação acadêmica e parte indissociável da tríade ensino, pesquisa e extensão, bem como ainda para melhorar a assertividade da interação Universidade-Sociedade.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume dos projetos em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 12 – Variação dos projetos extensionistas



Fonte: PROECE  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** os projetos de extensão aprovados no ano *apresentaram um módico decréscimo de 2%*.

## Varição das Ações Extensionistas com Fomento Externo

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre o mérito das ações extensionistas na obtenção de fomento externo, bem como a efetividade das políticas de consolidação da extensão como elemento de formação acadêmica e parte indissociável da tríade ensino, pesquisa e extensão, bem como ainda para melhorar a assertividade da interação Universidade-Sociedade.
- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume das ações em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 13 – Variação das ações extensionistas com fomento externo



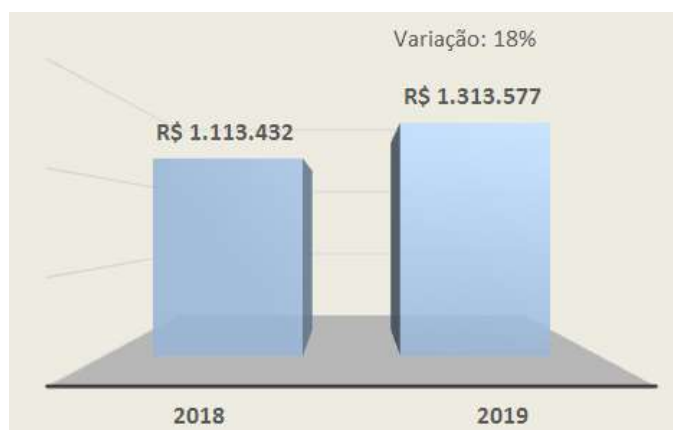
Fonte: PROECE  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** as ações de extensão que obtiveram apoio de entidades de fomento *registraram uma redução de 8%*.

## Varição da Arrecadação das Ações Extensionistas

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre o potencial de geração de recursos financeiros das ações extensionistas, bem como a efetividade das políticas de consolidação da extensão como elemento de formação acadêmica e parte indissociável da tríade ensino, pesquisa e extensão, bem como ainda para melhorar a assertividade da interação Universidade-Sociedade.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume da arrecadação em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 14 – Variação da arrecadação das ações extensionistas



Fonte: PROECE  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

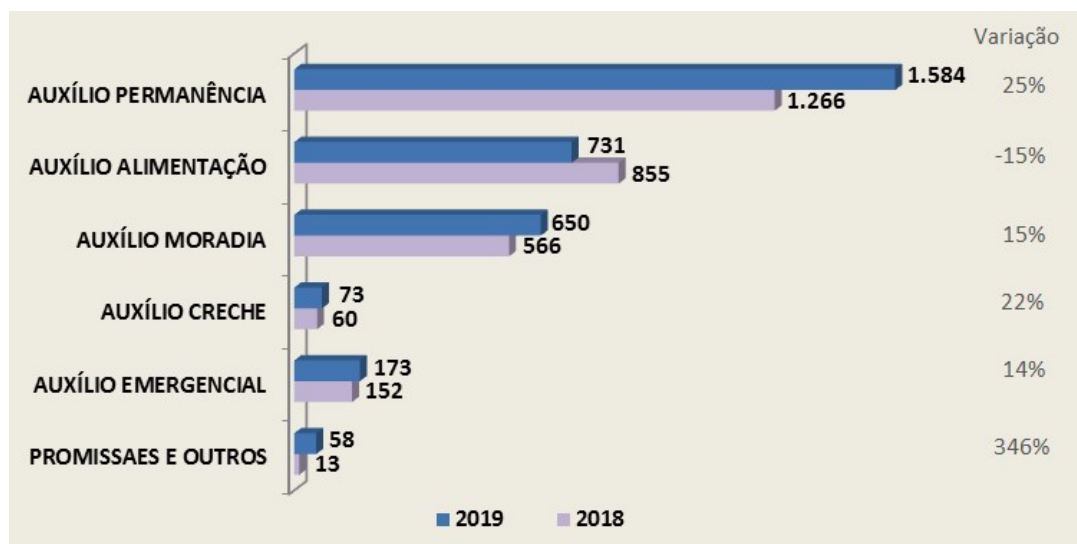
- **Desempenho no ano base:** o volume de recursos financeiros oriundos de ações extensionistas *registrou uma ampliação de 18%*.

## Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante

### Varição dos Beneficiários da Assistência Estudantil

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a adequação da cobertura dos programas de assistência estudantil e a efetividade das ações empreendidas para viabilizar a igualdade de oportunidades aos discentes que apresentam dificuldades financeiras para prosseguir nos estudos. Ainda, o indicador pode ser relacionado a estudos sobre o impacto da assistência acadêmica para a permanência discente e a taxa de sucesso da graduação; isto posto, o indicador pode implicar a sustentabilidade financeira institucional (Matriz OCC), uma vez que são aspectos (matriculados, taxa de sucesso) presentes na matriz em questão.
- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Resguardadas as situações que possam parametrizar de forma distinta, como, a exemplo, a superação da vulnerabilidade socioeconômica dos alunos, a qual acarretaria a diminuição da assistência institucional. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume de beneficiários em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 15 – Varição dos beneficiários da assistência estudantil



Fonte: PROAES

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** Os programas institucionais de assistência estudantil *apresentaram um crescimento* no contingente de beneficiários, com *exceção do programa Auxílio Alimentação*.

## Área Estratégica 4 e 5: Infraestrutura e Eficiência da Gestão

### Variação do Atendimento em Serviços e Infraestrutura de TI

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a adequação dos atributos funcionais que envolvem o atendimento em questão (macroprocessos, dinâmicas de trabalho, estilos de liderança, equipes, outros), além de subsidiar o planejamento de objetivos e metas neste particular.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume de atendimentos em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 16 – Variação do atendimento em serviços e infraestrutura de TI



Fonte: AGETIC  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** Os atendimentos realizados em serviços e infraestrutura em TI *registraram um aumento modesto de 0,14%*.

## Varição do Investimento para Revitalização da Infraestrutura de Rede

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a conformidade e coerência das políticas institucionais para a inovação tecnológica, no sentido de levantar apontamentos sobre a adequação do orçamento destinado ao fim em questão, considerando o estado vigente da infraestrutura de rede.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume do investimento em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 17 – Variação do investimento para revitalização em infraestrutura de rede



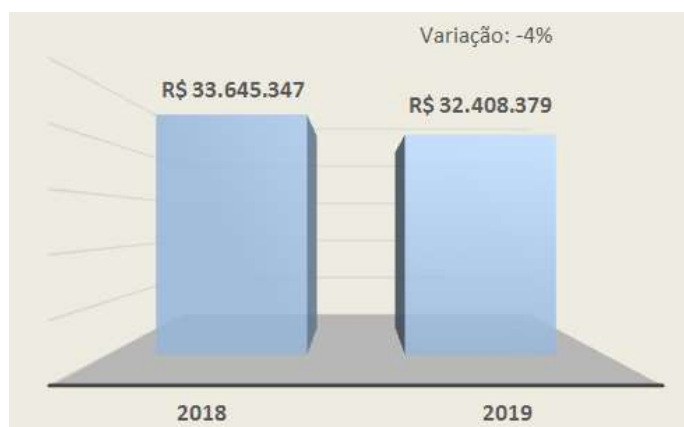
Fonte: AGETIC  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** O investimento financeiro destinado à revitalização da infraestrutura da rede *apresentou uma redução de 17%*.

## Varição da Receita Própria<sup>10</sup>

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre o potencial e a capacidade institucional na apropriação de seus ativos (infraestrutura, imagem, *know how*, etc) para incremento e diversificação das fontes de receita, antecipando-se ante a possibilidade de escassez orçamentária e da superação dos impedimentos legais que limitam a utilização da receita própria pelas IFES.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o volume da receita própria em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 18 – Variação da receita própria



Fonte: PROPLAN  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** a geração de receita própria registrou uma *redução de 4%*.

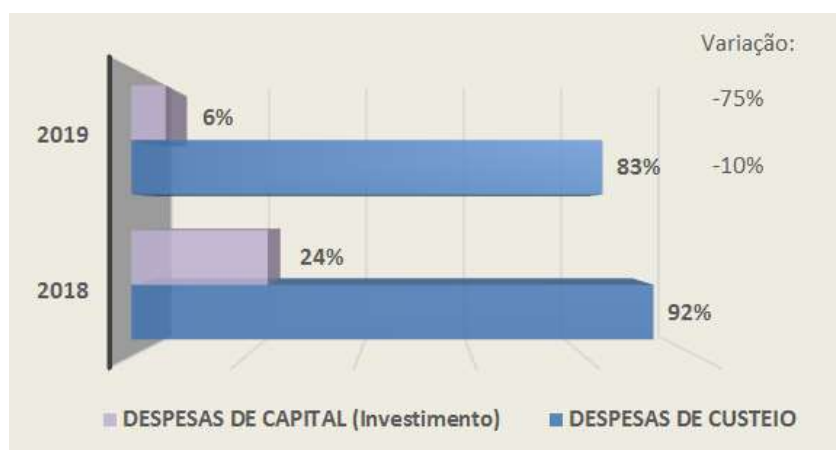
<sup>10</sup> Considerada a receita gerada pelo Programa de Assistência à Saúde (PAS)



## Varição do Índice de Liquidação dos Valores Empenhados

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a execução do orçamento dentro do exercício financeiro, subsidiando apontamentos sobre os atributos funcionais (macroprocessos, dinâmicas de trabalho, estilos de liderança, equipes, outros) inerentes à gestão do orçamento.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o valor do índice em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 19 – Variação do índice de liquidação dos valores empenhados



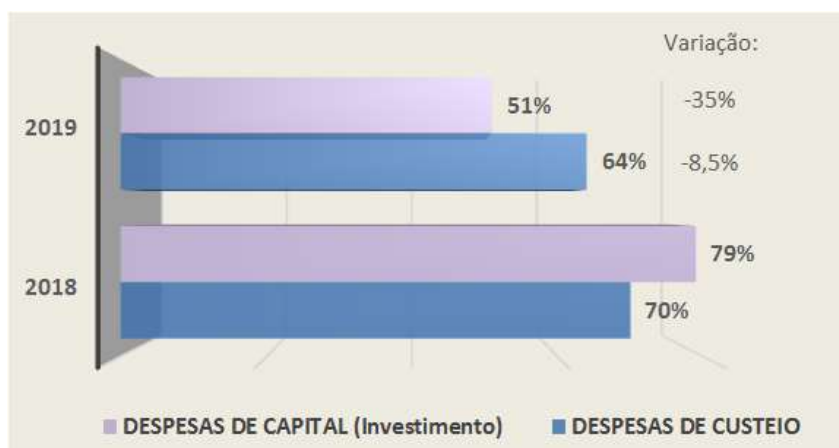
Fonte: PROPLAN  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** o orçamento empenhado nas despesas de capital, ou seja, nas aquisições de mobiliário e equipamentos, construções e revitalizações da infraestrutura, dentre outros, *apresentou um decréscimo de 75%* em sua liquidação; também *registrou diminuição na liquidação (10%)* o orçamento empenhado na manutenção das atividades funcionais (despesas de custeio).

## Varição do Índice de Liquidação dos Valores em Restos a Pagar

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a execução do orçamento dentro do exercício financeiro, subsidiando apontamentos sobre os atributos funcionais (macroprocessos, dinâmicas de trabalho, estilos de liderança, equipes, outros) inerentes à gestão do orçamento.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o valor do índice em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 20 – Variação do índice de liquidação dos valores em Restos a Pagar



Fonte: PROPLAN  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** os valores inscritos em Restos a Pagar relativos às despesas de capital *registraram um decréscimo de 35%* em sua liquidação; da mesma forma, os relativos às despesas de custeio *apresentaram uma redução de 8,5%*.

## Varição do Total de Servidores Beneficiados com Ações de Capacitação

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a conformidade e coerência das políticas institucionais para o desenvolvimento de pessoal, no sentido de levantar apontamentos sobre a adequação e alcance de objetivos e metas neste particular.
- **Parâmetro:** havendo gap de ineficiência, quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que o valor do indicador determina a velocidade da ampliação ou da redução obtida no período, porquanto, o total de beneficiados em si é outro caso de análise. No mais, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência.

Gráfico 21 – Servidores beneficiados com ações de capacitação



Fonte: PROGEP  
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN

- **Desempenho no ano base:** o contingente de servidores (docentes e técnicos administrativos) contemplados com ações de capacitação *registrou um crescimento de 15%*.

## Considerações Finais

---

O conjunto de informações exposto pode qualificar sobremaneira a tomada de decisão, pelo que, os resultados obtidos nos indicadores de todas as frentes de atuação institucional são evidências de avanços realizados e desafios persistentes. Com efeito, a partir dos levantamentos deste Relatório, é possível sustentar que *a gestão universitária vem amadurecendo consistentemente em termos de aprendizagem organizacional, mas é ingênuo desmerecer o impacto da disjunção operativa entre os níveis de planejamento no alcance de resultados mais satisfatórios.*

Em todo caso, a adoção do planejamento estratégico como uma prática diária e uma ferramenta para constituir o plano de voo necessário ao cumprimento de objetivos e metas institucionais, tem marcado o diferencial da gestão na UFMS. Nesse sentido, *as iniciativas adotadas para profissionalizar e inovar a administração universitária representa, ao mesmo tempo, um ativo que coloca a instituição em condições melhores para corresponder às expectativas das partes interessadas e um estímulo para ressignificar o conceito de ética e de interesse público.*

## Consultas bibliográficas

---

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). Programa de Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais. Brasília, 2012.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Relatório de Avaliação do PDI 2015/2019. Campo Grande, 2018. Disponível em: < <https://pdi.ufms.br/planos-publicados/pdi-anterior/relatorio-de-avaliacao-do-pdi-2018/>>

LUECKE, Richard. Estratégia. Criar e Implementar a Melhor Estratégia Para o Seu Negócio. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. O PDI como Referente para Avaliação de Instituições de Educação Superior: Lições de uma Experiência. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, abr/jun. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n47/v13n47a03.pdf>>

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO PARANÁ. Construção e Análise de Indicadores.